

**01 | ENEM** Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido  
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria  
Àquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativo,  
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro  
Deus, que veio estirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas*: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- A** visão cética sobre as relações sociais.
- B** preocupação com a identidade brasileira.
- C** crítica velada à forma de governo vigente.
- D** reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- E** questionamento das práticas pagãs na Bahia.

**02 | ENEM****Sermão da Sexagésima**

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois

se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões Escolhidos*, v. 2. São Paulo: Edameris, 1965.

No *Sermão da sexagésima*, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal

- A** provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- B** conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- C** apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- D** inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- E** questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

**03 | ENEM**

BARDI, P. M. *Em torno da escultura no Brasil.*  
São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas, (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- A** liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- B** credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- C** simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- D** personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- E** singularidade, esculpindo personalidade do reinado nas obras divinas.

**04 | UFRGS** Assinale a alternativa correta sobre os três sermões do Padre Antônio Vieira.

- A** Estão repletos de exemplos do equilíbrio e da simplicidade, típicos do homem barroco.
- B** São peças exemplares de retórica, com a finalidade de despertar a consciência moral dos fiéis.

- C** São bastante abstratos, pois se dirigiam a uma plateia letrada, que dispensava exemplos.
- D** São escritos em linguagem culta com palavras difíceis, dirigidos à plateia sofisticada que frequentava a igreja.
- E** Apresentam perguntas retóricas, que geravam um caloroso debate durante as pregações.

**05 | UFRGS** Leia as seguintes afirmações sobre o *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, de Padre Antônio Vieira.

- I. O Sermão apresenta a estratégia de se dirigir aos peixes, e não aos homens, estendendo o alcance crítico à conduta dos colonos maranhenses.
- II. O Sermão apresenta elogios aos grandes pregadores, através de passagens do Novo Testamento.
- III. A sardinha é eleita o símbolo do verdadeiro cristão, por ter sido o peixe multiplicado por Jesus.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas II.
- C** Apenas I e III.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

**06 | UFPR** O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza  
A maré pelas margens do Oceano,  
E não larga a tarefa um ponto no ano,  
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa  
A Lua com impulso soberano  
Engole o mar por um secreto cano,  
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.



Muda-se o tempo, e suas temperanças.  
Até o céu se muda, a terra, os mares,  
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares  
Eram de algum minguate as esperanças,  
Nunca o minguate vi de meus azares.  
De acordo com o poema, é correto afirmar:

- A** A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- B** A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- C** A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- D** A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a aurea mediocritas.
- E** A sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

**07 | IFSP** Leia o soneto abaixo, de Gregório de Matos Guerra, para responder à questão.

Fábio: que pouco entendes de finezas:  
Quem faz só o que pode, a pouco se obriga  
Quem contra os impossíveis se fatiga,  
a esse cede o Amor em mil <sup>1</sup>ternezas.

Amor comete sempre altas empresas:  
Pouco amor, muita sede não mitiga:  
Quem impossíveis vence, esse é que instiga  
vencer por ele muitas estranhezas.

As durezas da cera, o Sol abranda,  
a da terra as branduras endurece:  
Atrás do que resiste, o raio é que anda.

Quem vence a resistência, se enobrece:  
Quem faz o que não pode, impera e manda:  
Quem faz mais do que pode, esse merece.

<sup>1</sup>ternezas: ternuras

GUERRA, Gregório de Matos. A um namorado, que se presumia de obrar finezas. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.65-66.

A leitura atenta do texto permite afirmar que

- A** se trata de soneto em versos decassílabos e que, portanto, escapa, em alguma medida, à forma e à temática do Barroco.
- B** a temática da mitologia clássica – Amor, ou Eros, presente nos dois primeiros quartetos – é o que caracteriza o soneto acima como Barroco.
- C** a recorrência do pronome “quem”, ao longo dos dois primeiros quartetos, que culmina na última estrofe, revela as contradições típicas do Barroco.
- D** o fato de o eu lírico dirigir-se a “Fábio” e de fazer-lhe recomendações, na forma de soneto, assevera sua matriz contraditória e, portanto, barroca.
- E** a oposição entre fazer apenas o possível, de um lado, e fazer o impossível, de outro, confere feição barroca ao poema, pontilhando-o de antíteses.

**08 | IMED** Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

#### **A MARIA DE POVOS, SUA FUTURA ESPOSA**

Discreta e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,  
Em tuas faces a rosada Aurora,  
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto, com gentil descortesia,  
O ar, que fresco Adônis te enamora,  
Te espalha a rica trança voadora,  
Da madeixa que mais primor te envia:

Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo troca, a toda a ligeireza,  
E imprime em cada flor uma pisada.



Oh não guardes que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Analise as assertivas abaixo a partir do texto:

- I. O soneto lírico se estrutura na oposição entre dois campos semânticos, que pode ser evidenciado, especialmente, na comparação entre a primeira a última estrofes.
- II. Em tal soneto, percebe-se o tema do *carpe diem*, proveniente dos clássicos greco-romanos, que converge com a preocupação do homem barroco brasileiro em relação à efemeridade da vida e à repulsa pela morte.
- III. O autor do soneto, Gregório de Matos Guerra, cultivou a poesia sacra, lírica e satírica. Também escreveu poemas graciosos e pornográficos. Representante do período barroco, também foi conhecido como “Boca de Inferno”.

Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas III.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

**09 | UPE-SSA** Gregório de Matos, poeta baiano, que viveu no século XVI, produziu uma poesia em que satiriza a sociedade de seu tempo. Execrado no passado por seus conterrâneos, hoje é reconhecido como grande poeta, sendo, inclusive, sua poesia satírica fonte de pesquisa histórica.

Leia os poemas e analise as proposições a seguir:

#### Poema I

Triste Bahia! Oh quão dessemelhante  
Estás, e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vejo eu já, tu a mi abundante.

A ti tocou-te a máquina mercante,  
Que em tua larga barra tem entrado,  
A mim foi-me trocando, e tem trocado  
Tanto negócio, e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente  
Um dia amanheceras tão sisuda  
Que fora de algodão o teu capote

(Gregório de Matos)

#### Poema II

Horas contando, numerando instantes,  
Os sentidos à dor, e à glória atentos,  
Cuidados cobro, acuso pensamentos,  
Ligeiros à esperança, ao mal constantes.

Quem partes concordou tão dissonantes?  
Quem sustentou tão vários sentimentos?  
Pois para a glória excedem de tormentos,  
Para martírio ao bem são semelhantes.

O prazer com a pena se embaraça;  
Porém quando um com outro mais porfia,  
O gosto corre, a dor apenas passa.

Vai ao tempo alterando a fantasia,  
Mas sempre com vantagem na desgraça,  
Horas de inferno, instantes de alegria.

(Gregório de Matos)

- I. Além de poeta satírico, o Boca do Inferno também cultivou a poesia lírica, composta por temas diversificados, pois nos legou uma lírica amorosa, erótica e religiosa e até de reflexão sobre o sofrimento, a exemplo do poema II.
- II. Considerado tanto poeta cultista quanto conceptista, o autor baiano revela criatividade e capacidade de improvisar, segundo comprovam os versos do poema I, em que realiza a crítica à situação econômica da Bahia, dirigida, na época, por Antônio Luís da Câmara Coutinho.
- III. Em *Triste Bahia*, poema I, musicado por Caetano Veloso, Gregório de Matos iden-



tifica-se com a cidade, ao relacionar a situação de decadência em que se encontram tanto ele quanto a cidade onde vive. O poema abandona o tom de zombaria, atenuando a sátira contundente para tornar-se um quase lamento.

- IV. Os dois poemas são sonetos, forma fixa herdada do Classicismo, muito pouco utilizada pelo poeta baiano, que desprezou a métrica rígida e criou poesia em versos brancos e livres.
- V. Como poeta barroco, fez uso consciente dos recursos estéticos reveladores do conflito do homem da época, como se faz presente na antítese que encerra o II poema: “Horas de inferno, instantes de alegria”.

Estão **CORRETAS** apenas

- A** I, II, III e V.  
**B** I, II e IV.  
**C** IV e V.  
**D** I, III e IV.  
**E** I, IV e V.

**10 | IFSP** Considerando o Barroco, assinale a alternativa correta.

- A** Padre Antônio Vieira caracterizou-se por sua poesia satírica, sendo os sermões obras de insignificativa importância.
- B** Gregório de Matos é reconhecido por seus sermões religiosos, nos quais pregava a importância da fé e da manutenção das práticas da burguesia, uma classe verdadeira e honesta.
- C** Um aspecto central da vida de Gregório de Matos era o equilíbrio. O amor nunca foi tema de suas poesias, já que era casado e extremamente fiel à esposa.
- D** Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram importantes autores do Barroco.
- E** Padre Antônio Vieira nunca se envolveu com a política, uma vez que acreditava que seu trabalho era exclusivamente clerical e o sofrimento da população não despertava seu interesse.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Para responder às questões, leia o poema a seguir.

**Definição do amor**

Mandai-me, Senhores, hoje  
 que em breves rasgos descreva  
 do Amor a ilustre prosápia,  
 E de Cupido as proezas.

Dizem que de clara espuma,  
 dizem que do mar nascera,  
 que pegam debaixo d'água  
 as armas que o Amor carrega.

[...]

O arco talvez de pipa,  
 A seta talvez esteira,  
 Despido como um maroto,  
 Cego como uma toupeira.

[...]

E isto é o Amor? É um corno.  
 Isto é o Cupido? Má peça.

[...]

O amor é finalmente  
 Um embaraço de pernas,  
 Uma união de barrigas,  
 Um breve tremor de artérias  
 Uma confusão de bocas,  
 Uma batalha de veias,  
 Um reboliço de ancas,  
 Quem diz outra coisa é besta.

*Gregório de Matos: Poemas escolhidos (Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).*

**11 | CFTMG** Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e é um importante escritor desse primeiro momento da literatura brasileira. A leitura do poema permite a identificação de características do **pensamento barroco**, vigente no período, especialmente no que diz respeito à

- A** crítica à idealização amorosa.  
**B** valorização da cultura clássica.  
**C** escolha pela linguagem formal.  
**D** estima pelos desejos subjetivos.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

Leia o poema e observe a pintura a seguir para responder à(s) questão(ões).

Destes penhascos fez a natureza  
O berço, em que nasci: oh quem cuidara,  
Que entre pedras tão duras se criara  
Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa  
Tomou logo render-me ele declara  
Centra o meu coração guerra tão rara,  
Que não me foi bastante a fortaleza

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,  
A que dava ocasião minha brandura,  
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,  
Temei, penhas, temei; que Amor tirano,  
Onde há mais resistência mais se apura

COSTA, Claudio Manuel da. Soneto XCVIII. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Acesso em: 26 ago. 2015



CARAVAGGIO, Michelangelo. *Conversão de São Paulo* – 1600-1601. Óleo sobre tela. Disponível em: <[galleryhip.com](http://galleryhip.com)>. Acesso em: 26 ago. 2015.

**12| UEG** Verifica-se que os versos e a pintura, em razão das características que lhes são peculiares, pertencem respectivamente aos períodos

- A** Arcadista e Barroco
- B** Romântico e Realista
- C** Quinhentista e Naturalista
- D** Modernista e Vanguardista

**13| UEG** Tendo por base a comparação entre o poema e a pintura apresentados, verifica-se que

- A** o poema alude a questões de ordem social e política, ao passo que a pintura faz referência a aspectos de teor material.
- B** a pintura representa uma cena de teor espiritual, ao passo que o poema retrata elementos concretos de uma paisagem pedregosa.
- C** a pintura cristaliza um momento de louvor à força humana, ao passo que o poema discute questões atinentes à covardia do homem.
- D** o poema sugere uma correspondência entre dureza da paisagem e dureza da alma, ao passo que a pintura metaforiza questões mitológicas.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 6 QUESTÕES:**

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à(s) questão(ões).

A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.

[...]



Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: *Plebem meam*, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: *Qui devorant*. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: *Qui devorant plebem meam*. E de que modo se devoram e comem? *Ut cibum panis*: não como os outros comerem, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comerem é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis*. Parece-vos bem isto, peixes?

(Antônio Vieira. *Essencial*, 2011.)

**14| UNIFESP** Em “Cuidais que só os tapuias se **comem** uns aos outros, muito maior **açougue** é o de cá, muito mais se **comem** os brancos.” (1º parágrafo), os termos em destaque foram empregados, respectivamente, em sentido

- A** literal, figurado e figurado.
- B** figurado, figurado e literal.
- C** literal, literal e figurado.
- D** figurado, literal e figurado.
- E** literal, figurado e literal.

**15| UNIFESP** “Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe” (2º parágrafo)

Reescrito em ordem direta, tal trecho assume a seguinte forma:

- A** Deus diz que os homens, senão declaradamente a sua plebe, comem não só o seu povo.
- B** Diz Deus que os homens comem não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe.
- C** Deus diz que os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente.
- D** Os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente, diz Deus.
- E** Os homens comem não só o seu povo, diz Deus, senão declaradamente a sua plebe.

**16| UNIFESP** No sermão, Vieira critica

- A** a preguiça desmesurada dos miseráveis.
- B** a falta de ambição dos miseráveis.
- C** a ganância excessiva dos poderosos.
- D** o excesso de humildade dos miseráveis.
- E** o excesso de vaidade dos poderosos.

**17| UNIFESP** O primeiro parágrafo permite identificar o lugar em que o pregador profere seu sermão, a saber,

- A** o mar.
- B** o sertão.
- C** a floresta.
- D** a aldeia.
- E** a cidade.

**18| UNIFESP** “Santo Agostinho, que pregava aos homens, **para** encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, **para** que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens.” (1º parágrafo)

Nas duas ocorrências, o termo “para” estabelece relação de

- A** consequência.
- B** conformidade.
- C** proporção.
- D** finalidade.
- E** causa.



19| **UNIFESP** Condizente com o teor do sermão está o conteúdo do seguinte provérbio:

- A** “A tolerância é a virtude do fraco.”
- B** “O homem é o lobo do homem.”
- C** “Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.”
- D** “A fome é a companheira do homem ocioso.”
- E** “Quem tem ofício, não morre de fome.”

20| **IMED** Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

#### **A INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO**

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

Considere as seguintes assertivas a partir do texto:

- I. Tal soneto é característico do período barroco brasileiro, momento em que o homem do século XVII está dividido entre os valores antropocêntricos do Renascimento e as amarras do pensamento medieval restituído pela Contrarreforma.
- II. O soneto revela o dualismo que envolve o homem barroco, marcado por incertezas e inconstâncias.
- III. O soneto apresenta a preocupação do poeta com a efemeridade da vida e das coisas. Quais estão corretas?

- A** Apenas I.
- B** Apenas III.
- C** Apenas I e II.
- D** Apenas II e III.
- E** I, II e III.

## **GABARITO**

01| **C**

O poeta Gregório de Matos escreveu muitos poemas denunciando a corrupção e a injustiça da sociedade baiana e colonial da época. A população era composta de muitos negros escravos e brancos pobres que em sua maioria conviviam com pouquíssimas famílias influentes e ricas vindas de Portugal que dominavam a colônia que crescia à custa de muita exploração humana. Depois de infernizar essa elite escravagista com seus versos, quando mais velho Gregório se volta ao catolicismo. Este poema é desta fase, neste, especificamente, faz um paralelo entre a sociedade baiana que não melhorava por conta de seus governantes ao faraó do Egito do velho testamento.

02| **A**

Questão é bastante delicada por causa da sua elaboração propriamente dita, isto é, de alguma maneira, todas as alternativas estão corretas. As perguntas retóricas faziam parte do gênero literário em questão — do sermão e também servia para conduzir o interlocutor à sua própria reflexão, conforme alternativa [B]. Por outro lado, também podia apresentar questionamentos para os quais a igreja não possui resposta, conforme a alternativa [C]; posteriormente servirá para inserir argumentos e também para questionar a importância das pregações durante os sermões, conforme alternativa [D]. No entanto, o enunciado refere-se à estratégia discursiva das perguntas retóricas para provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão. Este excerto pertence ao início do sermão, trata-se de uma introdução, sendo assim, as perguntas retóricas têm a função de provocar o interesse pelo assunto que será abordado na missa.



03 | D

O Barroco caracteriza-se por uma estética movida principalmente por inspiração religiosa, mas expressando concomitantemente a sensorialidade, como a estátua do profeta Ezequiel esculpido por Aleijadinho. O manto, decorado por uma barra com desenho, apresenta dobras sobrepostas e riqueza de detalhes, ao mesmo tempo que o rosto, altamente expressivo, apresenta bigodes, barba curta com cabelos curtos cobertos com um barrete ao invés de um turbante. Assim, é correta a opção [D] que afirma que a obra de Aleijadinho revela personalidade ao modelar uma imagem sacra com feições populares.

04 | B

A alternativa [B] está correta, já que Padre Antônio Vieira ficou conhecido justamente por sua retórica. Além disso, diferentemente do que afirma a alternativa [A], o homem barroco não era caracterizado pelo equilíbrio e simplicidade e sim pelo rebuscamento e pela incerteza de seu tempo, presentes na linguagem por meio de certa empolgação e de figuras de pensamento, como antíteses, paradoxos e inversões. Ao contrário do que afirmam as alternativas [C] e [D], a plateia dos sermões aqui referidos, exceto a do Sermão da Sexagésima – que era composta pela nobreza portuguesa –, em geral, apresentava uma maioria de colonos portugueses no Brasil ou dos descendentes destes. E, por fim, as perguntas retóricas mencionadas pela alternativa [E] não geravam debates, uma vez que eram respondidas pelo próprio padre.

05 | A

A única afirmação correta é a [I]. O Sermão, ao contrário do que afirma a proposição [II], é uma advertência aos pregadores vaidosos, que não pregam a verdadeira doutrina e dizem fazer uma coisa e fazem outra, e à prepotência dos grandes. Ademais, diferentemente do que é declarado na proposição [III], a sardinha é eleita como símbolo dos pobres, dos pequenos, que devem ser o alvo da atenção de todos.

06 | B

A transitoriedade das coisas terrenas (“Muda-se o tempo, e suas temperanças. / Até o céu se muda, a terra, os mares, / E tudo está sujeito a mil mudanças.”) está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano (“Só eu, que todo o fim de meus pesares / Eram de algum minguante as esperanças, / Nunca o minguante vi de meus azares.”). Tudo no mundo muda, menos os “azares” do eu lírico.

07 | E

O Barroco foi caracterizado, sobretudo, pelo conflito. Assim, era comum observar nos poemas várias antíteses, que demarcam justamente uma oposição. Nesse soneto de Gregório de Matos podemos observar uma oposição entre as ideias de fazer apenas o possível e de fazer o impossível. Assim, o poeta constrói essa oposição a partir das estruturas “quem faz só o que pode” e “quem contra os impossíveis se fatiga” e cria variações destas ao longo do poema. Esse conflito confere justamente uma feição barroca ao poema.

08 | E

- [I] **Correta.** Característica típica da literatura barroca, a temática conflituosa é percebida ao se confrontar a 1ª e a 4ª estrofes: na 1ª, Maria é apresentada pelo eu lírico no auge de sua beleza e juventude; na última, sua beleza é finda (“Te converta essa flor, essa beleza, / Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.”)
- [II] **Correta.** O *carpe diem* pode ser verificado na voz do próprio eu lírico, preocupado em convencer Maria a aproveitar a vida (“Goza, goza da flor da mocidade”) enquanto a vida ou a beleza não chegam ao inevitável fim.
- [III] **Correta.** Gregório de Matos Guerra é o principal nome do Barroco brasileiro. Sua obra abrange diversas temáticas, seja lírica (amorosa, filosófica e religiosa) ou satírica (de teor crítico ou pornográfico). Este é o motivo para seu apelido.

09 | **A**

- I. **Correta.** Vasta foi a produção literária de Gregório de Matos, abarcando uma gama de assuntos. O Poema I é representante de sua veia satírica, em que critica o governo baiano, e o Poema II representa sua vertente lírica.
- II. **Correta.** Gregório de Matos contempla tanto o estilo cultista (em que jogos de imagens se fazem presentes) quanto o conceptista (em que o jogo argumentativo se faz marcante) em sua obra. Em *Triste Bahia*, a crítica se volta ao modo de governo: “Deste em dar tanto açúcar excelente / Pelas drogas inúteis, que abelhuda / Simples aceitas do sagaz Brichote”.
- III. **Correta.** O eu lírico se equipara à situação da Bahia desde os primeiros versos, nos quais ambos estão diferentes do que já foram: “Triste Bahia! Oh quão dessemelhante / Estás, e estou do nosso antigo estado!”. Finalmente, o poema é encerrado pelo tom de lamentação diante dos problemas: “Oh se quisera Deus, que de repente / Um dia amanheceras tão sisuda / Que fora de algodão o teu capote”.
- IV. **Incorreta.** Ambos textos realmente são sonetos, forma fixa bastante empregada por Gregório de Matos, principalmente em seus textos filosóficos e amorosos. Porém, quando o assunto era menos grave, o poeta optava por redondilhas.
- V. **Correta.** A poesia barroca é marcada pela presença de antíteses, figura de linguagem em que as ideias opostas são aproximadas. É exatamente o que ocorre entre horas x instantes; inferno x alegria.

10 | **D**

- [A] **Incorreta:** O Padre Antônio Vieira destacou-se por seus sermões de críticas à má conduta.
- [B] **Incorreta:** Gregório de Matos é reconhecido por sua poesia religiosa e satírica, marcada por muita ironia. Nela, o autor criticava a sociedade e suas práticas. Também escreveu poemas filosóficos e amorosos.

[C] **Incorreta:** Gregório de Matos escreveu poemas de amor, no qual explorava, sobretudo, o conflito entre o amor carnal e o amor de alma.

[E] **Incorreta:** Além dos sermões religiosos, o Padre Antônio Vieira também se envolveu com a política, criticando a escravidão e corrupção no Brasil.

11 | **A**

As últimas duas estrofes reproduzidas deixam bastante explícita a crítica de Gregório de Matos à idealização amorosa. Isso porque ele desnuda o conceito de Amor, tirando-lhe qualquer adorno ou enfeite. Por exemplo, no verso em que o eu lírico questiona “E isto é o Amor?” e rebate “É um corno” vê-se uma falta de idealização. Além disso, na última estrofe ele elenca uma série de características que atribui ao Amor, de forma crua. Ao terminar o poema com o verso “Quem diz outra coisa é besta”, o eu lírico reforça sua crítica àqueles que idealizam esse sentimento.

12 | **A**

Cláudio Manuel da Costa é um autor árcade brasileiro, cujo soneto remete a características como a simplicidade na escolha do vocabulário, em oposição ao rebuscamento barroco (*inutilia truncat*), presença do bucolismo (“Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara.”), sem idealização da Natureza e presença da Mitologia greco-romana (“Temei, penhas, temei; que Amor tirano, / Onde há mais resistência mais se apura”).

Caravaggio é um artista barroco italiano. Ele retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo. A técnica empregada é o claro-escuro, alternando entre forte e fraca presença da luz na cena retratada, o que confere maior dramaticidade.

13 | **B**

O próprio título da tela remete ao seu teor espiritual: Caravaggio retrata, em *A conversão de São Paulo*, a queda que Saulo sofre após ver



uma luz muito forte, que o cega – após ficar em transe, Saulo se converte para o Cristianismo, em referência à luz vista, e muda seu nome para Paulo.

Já o soneto de Cláudio Manuel da Costa retrata a paisagem do local em que vive, caracterizada pela aspereza, em oposição aos sentimentos do eu lírico: “Destes penhascos fez a natureza / O berço, em que nasci: oh quem cuidara, / Que entre pedras tão duras se criara / Uma alma terna, um peito sem dureza!”.

14| **A**

Na primeira ocorrência, o termo verbal “comem” foi usado em seu sentido literal, aludindo aos rituais antropofágicos dos “tapuias”. Já na segunda ocorrência, o verbo “comer” é usado de forma figurada, no sentido de *obter proveito, explorar*. Como “açougue” adquire, no contexto, o significado de *carnificina ou matança*, é correta a opção [A].

15| **C**

Na ordem direta, a oração deve apresentar a seguinte estrutura: Sujeito + Verbo + Complemento. Assim, é correta a opção [C]: “Deus diz que os homens comem não só o seu povo, senão a sua plebe declaradamente”.

16| **C**

Em vários excertos do *Sermão de Santo Antônio aos peixes*, é evidente a crítica de Vieira à ganância excessiva dos poderosos, como no seguinte: “os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um”. Assim, é correta a opção [C].

17| **E**

Alguns excertos do primeiro parágrafo, “Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar”, “vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas”, permitem deduzir que Vieira proferiu esse sermão em ambiente urbano, como se afirma em [E]. Na verdade, o “Sermão de Santo Antônio aos peixes” foi proferido em São Luís do Maranhão, no ano de 1654, período no qual a colônia portuguesa tentava se impor e se expandir pelas terras brasileiras.

18| **D**

Nas duas ocorrências, o termo “para” estabelece relação de finalidade: na primeira, a intenção de Santo Agostinho em dirigir-se aos homens, fazendo analogia com o comportamento dos peixes: na segunda, a sua própria intenção em dirigir-se aos peixes para enfatizar a crueldade dos homens. Assim, é correta a opção [D].

19| **B**

Vários segmentos do excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” mostram que Vieira critica fortemente a cobiça e a perversidade dos homens, que se matam uns aos outros: “e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens”, “os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros”, entre outros. Assim, é correta a opção [B].

20|

[E]

O soneto “A instabilidade das cousas do mundo” apresenta características do estilo Barroco, vinculado ao período da Contrarreforma (séc. XVII). Os temas refletem os conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista. As sucessivas interrogações revelam as incertezas do homem barroco frente ao seu período, a preocupação com a efemeridade da vida e a transitoriedade com que tudo se sucede. O paradoxo final revela a tentativa de conciliação dos elementos opostos: a inconstância é a única constante. Assim, todas as assertivas são corretas, portanto, válida a opção [E].